Barão de Studart e o catolicismo social

AROLDO MOTA (*)

O Dr. Guilherme Studart nasceu em Fortaleza à Rua Major Facundo n.º 73, filho de John William Studart e Dona Leonisia de Castro Barbosa Studart, no dia 05 de janeiro de 1856.

Começou sua alfabetização pelo "Ateneu Cearense", prosseguindo no "Ginásio Baiano", do Barão de Macaúbas, em Salvador.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia no dia 16 de março de 1872, colando grau a 15 de dezembro de 1877.

Desprezando outros convites para exercer a profissão, optou pelo Ceará, aqui chegando quando o Estado sofria os efeitos danosos da seca de 1877.

O sócio do Instituto do Ceará, José Borges de Sales, na apresentação recente que fez ao livro "Climatologia, Epidemias e Endemias do Ceará", do Dr. Guilherme, editado pela Fundação Waldemar Alcântara, ressaltou:

> *"Titulado em dezembro de 1877, recebeu Guilherme Studart o grau de doutor em Medicina; regressou para Fortaleza e, indicado, passou a atender no acampamento do Alto do Pimenta, que abrigava 20.496 retirantes. Averiguou em inspeção realizada que 5.691 pessoas se encontravam acometidas de varíola. Atendeu, nessa oportunidade, em Maranguape, a muitos retirantes com hemeralopia. Era desconhecida a carência de vitamina A. Nesses casos de cegueira noturna, assinalou em sua memória, a melhora dos pacientes com o emprego de medicação tonificante".*

O Dr. Guilherme fundou e presidiu o Centro Médico Cearense.

Publicou vários livros sobre a história do Ceará, gramática inglesa e assuntos de Medicina, todavia, ressaltamos "O Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" em três volumes. O sócio do Instituto Paulo Elpídio de Menezes Neto, quando de relançamento dessa obra pela Universidade Federal do Ceará, escreveu:

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

"Fiel à sua preocupação de preservar a memória cultural do Ceará a UFC prossegue, com esta iniciativa, a reedição de obras de real valor que se encontram esgotadas e traz agora, para conhecimento das novas gerações, o principal trabalho do Barão de Studart que é, inegavelmente, um marco luminoso na historiografia Cearense".

O Santo Padre Papa Leão XIII, reconhecendo os serviços prestados pelo Dr. Guilherme à causa da Igreja no Ceará, concedeu no dia 22 de janeiro de 1900 os brasões de Barão pela Santa Sé ao Dr. Guilherme Studart, passando desta data em diante a ser também conhecido como Barão de Studart. Jorge V, rei do Reino Unido da Grã-Bretânia, Irlanda e domínios britânicos de além-mar concedeu ao Barão de Studart as honras e regalias de membro da Ordem do Império Britânico.

O Barão de Studart faleceu em Fortaleza no dia 25 de setembro de 1938. Após a sua morte o Dr. Austregésilo de Ataíde, da Academia Brasileira de Letras, escreveu:

"Desaparece com o Barão de Studart uma tradição das letras cearenses. Pesquisava sem vaidade, trabalhava sem idéia de recompensa, escrevia sem as fátuas esperanças da glória literária. Era o tipo do humanista, conhecedor profundo de latinos e gregos, versado nas línguas neolatinas e no inglês, que tudo sabia sem pretensão ou soberba. Foi uma glória do Brasil, que talvez receba depois de morto as homenagens de apreço que a ignorância e o esquecimento não lhe tributaram em vida".

Corrente de Pensamento da Época do Barão

Coincidindo com a época do nascimento do Barão surgia em Londres o "Manifesto do Partido Comunista", lançado por Karl Marx e Friedrich Engels.

Esse posicionamento político mundial acompanhou de maneira violenta visando à transformação social. Em verdade, com o "Manifesto" um dado novo, o social, aparecia para contrapor-se ao antigo, o individualismo.

Dirigindo-se aos burgueses e proletários o manifesto doutrinou:

"Até hoje, a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classe

Pregou o fim da burguesia:

As armas que a burguesia utilizou para abater o feudalismo, voltam-se hoje contra a própria burguesia.

A burguesia, porém, não forjou somente as armas que lhe darão morte; produziu também os homens que manejarão essas armas – os operários modernos, os proletários.

Condenou a classe média:

As classes médias – pequenos comerciantes, pequenos fabricantes, artesão, camponeses – combatem a burguesia porque esta compromete sua existência como classes médias. Não são, pois, revolucionárias, mas conservadoras; mais ainda, reacionárias, pois pretendem fazer girar para trás a roda da História. Quando são revolucionárias é em conseqüência de sua iminente passagem para o proletário; não defendem então seus interesses atuais, mas seus interesses futuros; abandonam seu próprio ponto de vista para se colocar no do proletário.

E finalmente, os comunistas trabalham pela união e entendimento dos partidos democráticos de todos os países.

Os comunistas não se rebaixam a dissimular suas opiniões e seus fins. Proclamam abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda ordem social existente. Que as classes dominantes tremam à idéia de uma revolução comunista. Os proletários nada têm a perder nela a não ser suas cadeias. Têm um mundo a ganhar.

Proletários de todos os países, uni-vos".

Positivismo de Augusto Comte

Augusto Comte, pensador francês, nasceu em 1798 e faleceu em 1857. Pensador que influiu enormemente na segunda metade do Século XIX na França, e na Proclamação da República – 1889 – no Brasil.

De sua obra destacamos "O Curso de Filosofia Positiva" e "Sistema de Política Positiva". Defendeu sempre a evolução da ciência com base no compromisso social, sustentando que o indivíduo constituía uma abstração, enquanto a sociedade era uma realidade positiva na organização dos homens.

Instituiu a lei dos três estados:

> *"Em conseqüência do próprio espírito humano, cada rumo dos nossos conhecimentos está necessariamente sujeito, na sua evolução, a passar sucessivamente por três estados teóricos diferentes: o estado teológico; o estado metafísico e o estado científico".*

Defendia que as sociedades modernas teriam que conciliar a ordem e o progresso:

> *"Nenhuma ordem legítima poderá daqui em diante estabelecer-se nem sobretudo durará se não for plenamente compatível com o progresso; nenhum grande progresso poderá eficazmente realizar-se se não tender, em última análise, para a evidente consolidação da ordem".*

A filosofia de Comte é inteiramente voltada para o progresso da humanidade, que, constituída pelo conjunto dos seres humanos, onde os mortos importam mais do que os vivos:

> *"Os vivos são sempre, e cada vez mais governados pelo mortos: tal é a lei fundamental da ordem humana".*

Defendia a valorização da ciência política:

> *"A opinião deve querer, os publicistas devem propor os meios de execução, os governantes devem executar. Enquanto estas três funções não forem distintas, haverá confusão e arbitrariedade em maior ou menor grau".*

Comte dá prevalência à moral sobre a política, nivelando-se neste sentido ao proposto pela Idade Média.

Sempre voltado para o social, numa condenação peremptória afirmou:

> *"O positivismo não reconhece a ninguém outro direito que não seja o de cumprir sempre o seu dever. O positivismo não admite se não deveres da parte de todos para com todos, porque o seu ponto de vista sempre social não pode comportar nenhuma noção de direito, constantemente fundada na individualidade".*

Anunciou duas instituições preponderantes: a família e a pátria. Na família entendia que a mulher tinha o papel principal a desenvolver, neste particular influenciado pela amizade com Clotilde de Vaux.

Exagerou quando anunciou que o positivismo seria uma religião, condenando o clero católico pelo eruditismo, chegando a anunciar um calendário positivista.

Encontramos a influência das idéias positivistas de Comte no posicionamento filosófico de Gobineau, em Renan, em Taine e em Zola.

Liberalismo

Consolidado na Revolução Francesa, o liberalismo tem influído na vida de todos nos últimos 200 anos, principalmente nas relações de comércio e indústria.

À época de Jonh Locke (1632-1704) já havia os pensadores liberais, mas com as características que conhecemos, o liberalismo tem resistido a qualquer tipo de invocação mais radical.

O liberalismo é imbricado com a liberdade política e a própria democracia, dada a liberdade de iniciativa exigida para o seu desenvolvimento, atividade inerente aos regimes abertos.

Não resta dúvida de que foram os liberais ingleses do Século XVIII, com Adam Smith à frente, que insuflaram no mundo o otimismo para a aceitação, hoje quase total, das idéias de liberdade política, social e econômica. Até porque essas idéias se coadunam com três etapas: a) Existência de economia de mercado; b) Governo submetido à separação de poderes e eleito diretamente pelo povo; c) Estado de direito em vigência.

O pensamento liberal assegura a felicidade individual e o bem-estar da sociedade, respeitada a plena liberdade de iniciativa e de ação, limitando-se o poder do Estado ao estritamente indispensável.

Na França, os grandes pensadores liberais foram Montesquieu e Voltaire, sempre voltados para a política. Já na economia os representantes foram: François Quesnay e Adam Smith, inglês.

As características principais do liberalismo são: a livre concorrência; liberdade de mercado; livre câmbio.

O Brasil foi fortemente influenciado politicamente pelo pensamento liberal, tanto que os principais fatos ocorreram em consonância com essa doutrina: Independência; Proclamação da República;

Revolução de 1930; Golpes Militares; afora o teor de todas as nossas Constituições.

É bem verdade que o liberalismo oferece divisões: radical, doutrinário, cientificista e até neoliberal. Ao final quase todos os liberais terminam por se confundir com o conservadorismo.

Catolicismo Social

A igreja Católica Romana consolidada na Idade Média sempre passou uma imagem de conservadorismo, resistindo às idéias até liberais.

Todavia, a partir da segunda metade do Século XIX a Igreja passou a adotar um comportamento mais liberal e porque não dizer mais social, culminando com a *Rerum Novarum* de 15 de maio de 1891, enciclica de Leão XIII.

Ainda na primeira metado do Século XIX, Frédéric Le Play (1806-1882) em sua obra acadêmica e como pensador católico chegou a escrever:

> *"Lançar as bases do futuro progressivo das classes operárias sobre o estudo consciencioso da sua condição passada e presente. Pôr o conforto ao alcance das classes pouco abastadas e o necessário ao alcance dos mais pobres. Elevar os povos para Deus por meio do bem-estar e do reconhecimento".*

O Professor Luís Sucupira, no ano de 1956, em um livro preparado pelo Instituto do Ceará "Barão de Studart – 1.º Centenário de Nascimento", escreveu sobre a obra de Frederico Ozanam:

> *"Daí por diante, a Conferência de História passou a denominar-se Conferência de São Vicente de Paulo, e, com a propagação da obra, através de novas conferências, veio o título definitivo de Sociedade de São Vicente de Paulo. Seu espírito resume-se em poucas linhas: "Imitar a caridade de Cristo, e, a fim de respeitar e honrar o pobre, ver nele, segundo preceito evangélico, a pessoa mesma de Cristo".*

Em 08 de junho de 1889, o Barão de Studart assumiu a presidência do Conselho Central da Socieade de São Vicente de Paulo em Fortaleza, prestanto serviços sociais à entidade durante 42 anos.

É ainda Luís Sucupira quem afirma:

> *"Além do socorro direto aos desvalidos, fim primordial da Sociedade de São Vicente de Paulo, o Barão de Studart incentivava outras obras relacionadas com a Caridade, como o ensino do Catecismo, o estabelecimento de escolas primárias a cargo das Conferências, a criação de bibliotecas junto às mesmas, o auxílio às vocações religiosas, a instituição de uma cooperativa para auxílio aos enterros de confrades, não se esquecendo também de fundar e manter ininterruptamente, desde 1888, a Revista do Conselho Central Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo, no Ceará"*.

Assim, Barão ainda no império e no impacto das correntes de pensamentos mais importantes da época, preferiu engajar-se na Igreja de Roma, na visão social que exerceria preponderante influência nos movimentos religiosos do Século XX.

O Barão ingressava na República com a idade madura, identificado com o Catolicismo Social da Igreja de Roma, sem esquecer, naturalmente, os princípios de liberdade e livre iniciativa do liberalismo.

O Barão na Primeira República

No Ceará, a notícia da Proclamação da República foi uma surpresa. O então Presidente da Província, Cel. Moraes Jardim, não foi informado, muito menos os poucos republicanos ou os comandantes de Corpos Militares.

A primeira informação sobre o movimento político chegou ao Ceará no mesmo dia 15 de novembro para a Casa de Comércio – Bóris Frére –, sendo notificado imediatamente o Presidente Jardim. Falava o telegrama que o Barão de Ladário, Ministro da Marinha, havia sido atingido por disparo e golpes de sabre ao entrar no Ministério e que o Marechal Deodoro era o chefe do levante contra o governo.

O Presidente da Província convocou a palácio os Comandantes da Força Pública, alguns políticos, anunciando-lhes o acontecido e que tudo faria para manter a ordem pública e privada, ao tempo em que telegrafara ao Presidente do Conselho de Ministros, solicitando informações oficiais.

No dia 16 de novembro, o Presidente Jardim, por volta de 11:00 horas, reuniu em palácio os Comandantes das Forças de

Terra e Mar, os chefes políticos, os chefes das repartições públicas, comerciantes, expondo a situação, inclusive ressaltando a falta absoluta de informação, à exceção de algumas recebidas de Recife sem confirmação, reiterando no sentido de que a ordem fosse mantida. O Presidente da Província havia assumido há menos de um mês. Alguns presentes sugeriram adesão imediata ao golpe, o que foi repelido com energia pelo Presidente Jardim, até, pelo menos, tudo fosse confirmado.

Às duas da tarde do mesmo dia 16, populares republicanos e alguns militares reuniram-se no Passeio Público, sob a liderança do Major Bezerra de Albuquerque, que conduzido ao local foi aclamado Primeiro Governador do Ceará Republicano o Comandante do 11.º Batalhão do Exército, Coronel Luís Antonio Ferraz.

Pessimamente assessorado pelo Barão de Lucena, o Presidente Deodoro da Fonseca foi obrigado a renunciar à Presidência da República em novembro de 1891.

O Presidente Floriano Peixoto iniciou seu governo com a "derrubada" dos Presidentes de Estado que se solidarizaram com o golpe de Deodoro.

O Presidente do Ceará, Clarindo de Queiroz, foi solidário com o golpe. Chamado ao Rio de Janeiro, não aceitou as ponderações para renunciar ao cargo. No dia 17 de fevereiro de 1892, o Presidente do Estado capitulou e passou o governo para o Tenente-Coronel José Freire Bizerril, Comandante da Escola Militar, que no dia seguinte o transferiu para o Vice-Presidente Major Benjamin Barroso.

Em seguida, o Ceará enfrentaria o problema do Aciolismo. Dr. Antonio Pinto Nogueira Acioly, genro do poderoso Senador Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, ainda no Império em 1878 e em 1884, havia sido Vice-Presidente do Estado.

Na República, acobertado pela esquisita Constituição Estadual de 15 de agosto de 1891, fora eleito Senador Estadual e em 1892, 1.º Vice-Presidente do Estado; em 1900 eleito 1.º Vice-Presidente; em 1904 novamente eleito Presidente; e em 1908, reeleito. Se só essa liderança imposta, quase sempre, pela fraude eleitoral não bastasse, o velho oligarca se fazia acompanhar no poder pelos familiares mais próximos, inclusive como sócio do início da industrialização do Ceará.

O Estado enfrentou pelo conjunto da sua sociedade uma revolução para derribar o Dr. Acioly. Só nessa ocasião o Barão de Studart imiscuiu-se, um pouco, na política estadual quando em 1910, ao editar sua obra mais consultada "Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense", em 3 volumes, a oferta ao "Dedicado Dr. Antonio Pinto Nogueira Acioly, D. Presidente do Estado do Ceará".

Em 1913, era criado o "Círculo Católico", dirigido em ocasiões diferentes pelos Srs. Francisco de Assis Bezerra, Barão de Studart, Álvaro Gurgel de Alencar, Fernandes Távora, Andrade Furtado, Raimundo Arruda e Menezes Pimentel.

O sócio efetivo deste Instituto, João Alfredo de Sousa Montenegro, no seu livro "O Trono e o Altar", descreve muito bem o posicionamento religioso do Barão:

> *"Aí se estrutura um bloco ideológico monolítico, com qual trabalha denodadamente, intentando situar as construções perenes do passado, empreendendo a defesa intransigente das verdades que lhe são imanentes. Por isso, a narrativa é enxuta e direta, retida a composição sintagmática nos limites rigorosos do Catolicismo tradicionalista. E o propósito e a metodologia do Barão são perfilhados pelo "Círculo Católico", que lhe imprime o rigor teológico exigido por uma Igreja sequiosa por afirmação, por autenticidade que se confunde com a retomada vigorosa da tradição".*

Em 1930, a nacionalidade brasileira é novamente chamada para interromper o conservadorismo e a fraude eleitoral que imperavam no País, em um movimento revolucionário que marcou a história.

O Ceará participou ativamente da campanha política da "Aliança Liberal" e esteve presente sob a liderança de Juarez Távora no desenvolvimento revolucionário.

Na década de 30, pela primeira vez na História do Estado, um movimento antagônico ao liberalismo então praticado, liderou a política estadual chegando inclusive a eleger o governador, dois senadores e a maioria parlamentar. O integralismo, corrente de pensamento liderada por Plínio Salgado, enormemente influenciado pelo nazismo da Alemanha e pelo fascismo da Itália, amparado no Ceará pela "Liga Eleitoral Católica", inegavelmente, dominou a elite intelectual e administrativa do Estado.

No dia 21 de novembro de 1931, o Barão, atingido pela cegueira, abandonou praticamente as suas atividades intelectuais e religiosas, não permitindo que seu nome fosse usado para fortalecimento dessas idéias européias que tanto intranqüilizaram o mundo.

Na verdade, o Barão de Studart dedicou toda a sua vida a atividades intelectuais no campo da pesquisa histórica, da ciência médica e na liderança de um catolicismo social e apolítico.

Afora trabalhos publicados na Revista do Instituto do Ceará, na Revista da Academia Cearense de Letras, em discursos e alocuções diversas, conferências sobre Medicina, o Barão publicou as seguintes obras:

- "História do Ceará". Família Castro. Apontamentos em 1883;
- "Notas Para a História do Ceará", Segunda metade do Século XVIII em 1982;
- "Datas e Fatos para a História do Ceará", 3 volumes, em 1896-1924;
- "Documentos para a História do Brasil e Especial do Ceará", 4 volumes, em 1904-1909-1910-1921;
- "Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense", 3 volumes, em 1910- 1913-1915;
- "Para a História do Jornalismo Cearense", 1824-1924, em 1924;
- "Gramática Inglesa. Elementos de Ortografia e Prosódia", em 1886;
- "Elementos de Gramática Inglesa", em 1888;
- "Relatório do Movimento Centro Literário", em 1890;
- "Lourdes. Impressões de Viagem", em 1906;
- "A Papisa Joana e Uma Legenda Parasita", em 1887;
- "Esboço da Origem e Desenvolvimento Histórico da Língua Inglesa", em 1897.

Bibliografia

ARON, Raymand. *As Etapas do Pensamento Sociológico.* Editora Martins Fontes.

LIMA, Oliveira. *História da Civilização.* Editora Melhoramentos

GARCIA, Guinardo. *Mais de Um Século de Medicina na Família Studart.* Gráfica Tércio Rosado.

STUDART, Luis. Guilherme Studart. Editora Instituto do Ceará.

FONTENELE, Batista. *Barão de Studart* – Thomaz Pompeu Sobrinho e outros – Editora A.

(Conferência pronunciada na sessão do dia 05 de janeiro de 1998).